

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

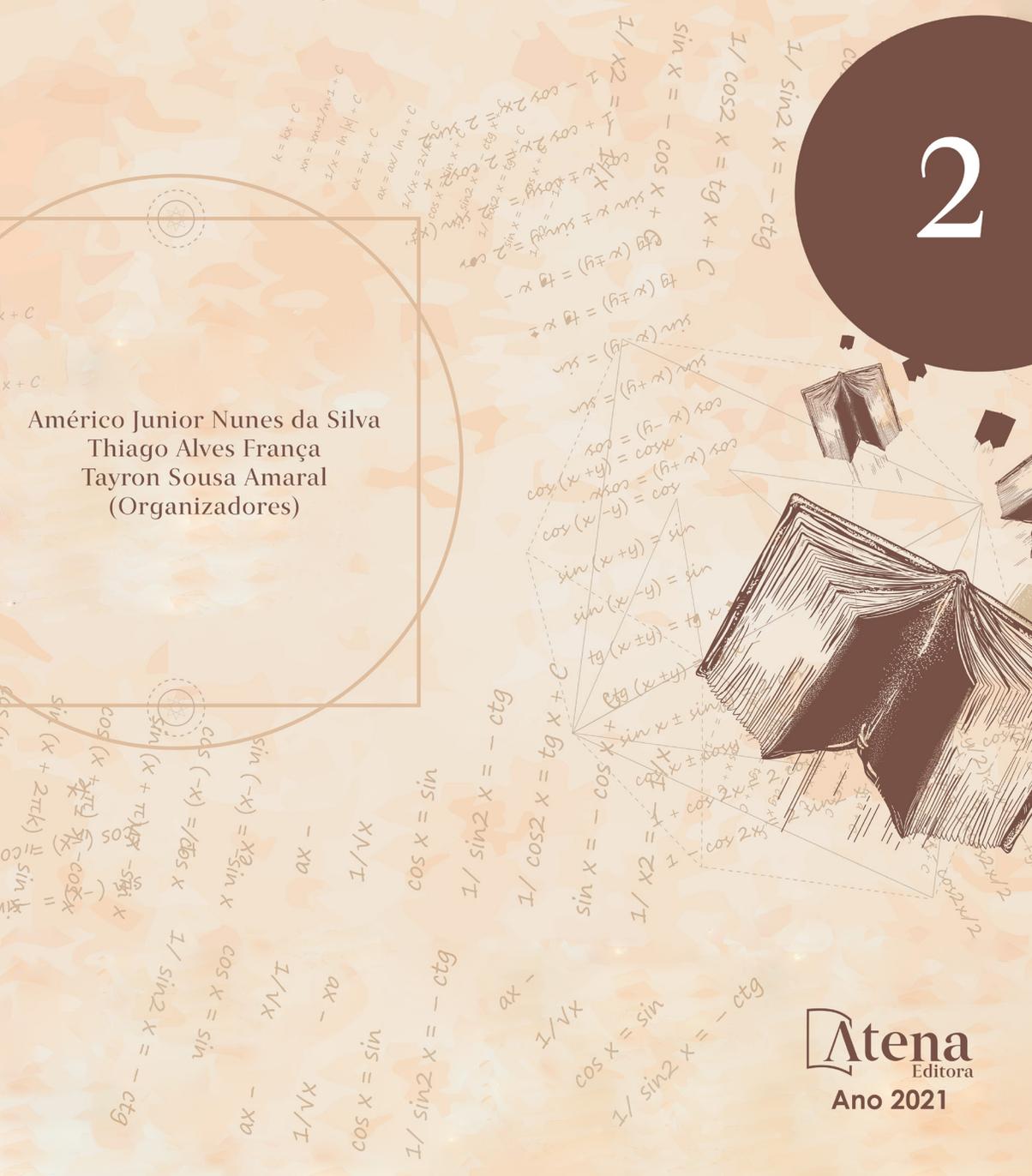
Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



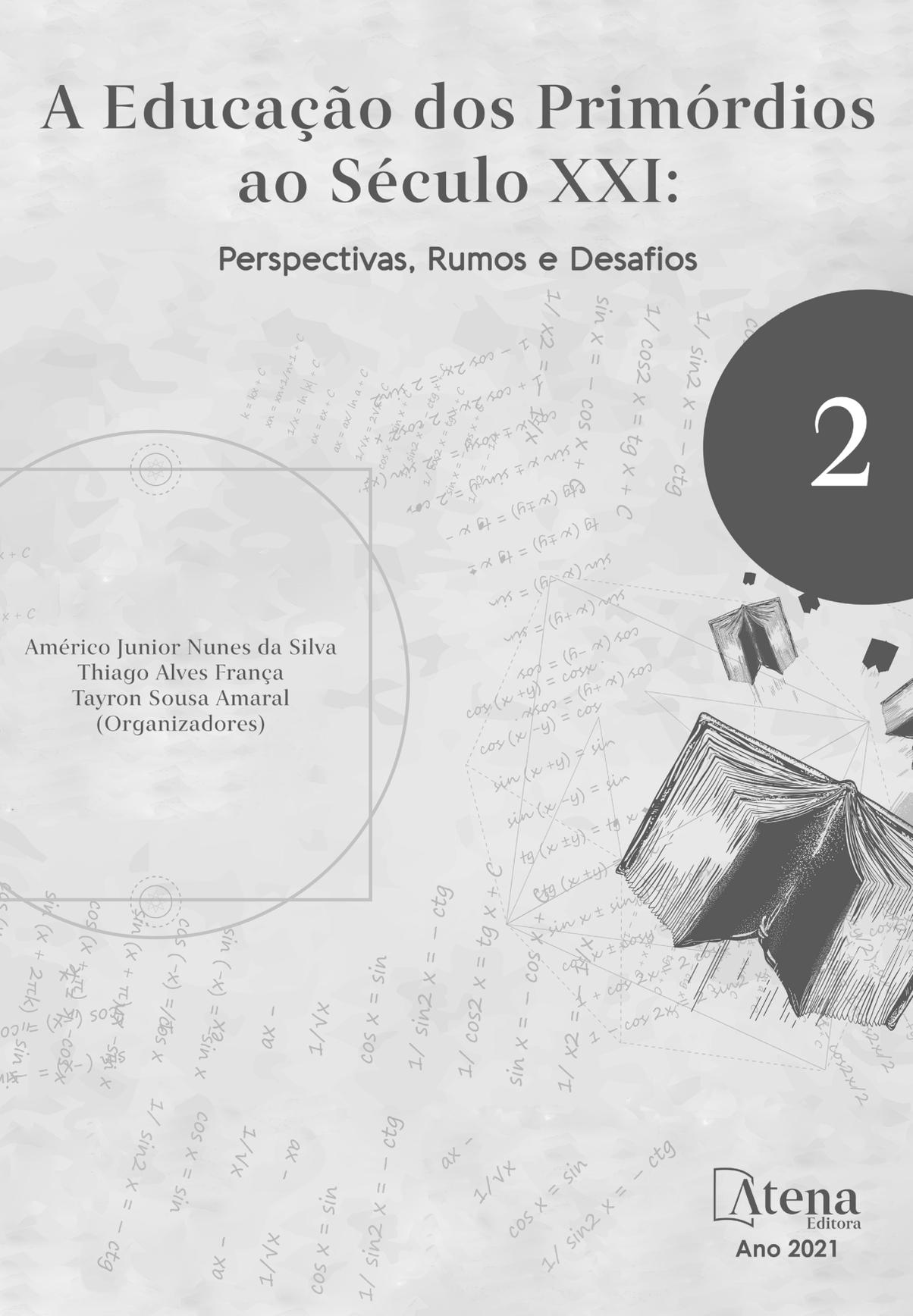
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-851-9

DOI 10.22533/at.ed.519210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Genilda Maria da Silva

Odair França de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5192104031

CAPÍTULO 2..... 17

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DOENÇA, MAU COMPORTAMENTO OU A INFANCIA EM SUA NORMALIDADE? – UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE DOCENTES

Denise de Barros Capuzzo

Eliane Marques dos Santos

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Simone Lima de Arruga Irigon

DOI 10.22533/at.ed.5192104032

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Diego de Sousa Ferreira

Jorge Antonio Lima de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5192104033

CAPÍTULO 4..... 40

EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E A VULNERABILIDADE NA EDUCAÇÃO LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Donato José Medeiros

Nilo Agostini

Guilherme Ildebrando Curado

Ben Hesed dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5192104034

CAPÍTULO 5..... 47

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Grassyara Pinho Tolentino

Natália Macedo Nunes

Jorge Luis Rosa de Lima

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Erica Aparecida Vaz Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5192104035

CAPÍTULO 6	60
O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD	
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.5192104036	
CAPÍTULO 7	72
ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E A APRENDIZAGEM DOCENTE	
Rosangela Costa Soares	
Maria Victoria Soares Fiori	
DOI 10.22533/at.ed.5192104037	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO	
Natálie Bianca da Silva	
Ana Paula Romero Bacri	
DOI 10.22533/at.ed.5192104038	
CAPÍTULO 9	91
NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES COM A PLATAFORMA EDMODO	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Marianna de Carvalho	
Thiago dos Santos Souza	
Virgínia Azevedo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5192104039	
CAPÍTULO 10	96
ANÁLISE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO GOIANO	
Adriano José da Silva Santos	
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040310	
CAPÍTULO 11	112
PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES	
Vicente Henrique de Oliveira Filho	
Gilberto Tavares dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040311	
CAPÍTULO 12	123
A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Paulo Marcos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040312	

CAPÍTULO 13	136
ALFABETIZANDO: EXERCENDO A DOCÊNCIA EM UMA SALA DE 1º ANO E.F BASEANDO-SE EM PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.51921040313	
CAPÍTULO 14	149
ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL	
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040314	
CAPÍTULO 15	161
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE: SABERES E FAZERES DESVELADOS	
Marcielly de Souza Oliveira	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040315	
CAPÍTULO 16	169
A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL	
Weberty Ferreira Lima	
Guenther Carlos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040316	
CAPÍTULO 17	181
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Heloisa Tucci de Almeida	
Daiane Mendes Barros	
Andréa dos Santos Liu	
DOI 10.22533/at.ed.51921040317	
CAPÍTULO 18	199
PROJETOS INTEGRADORES: PRÁXIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSITITUTO FEDERAL BAIANO	
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	
Francisco José Oliveira Andrade	
Etiene Santiago Carneiro	
Ana Cecilia Oliveira Teixeira	
João Rodrigues Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.51921040318	
CAPÍTULO 19	208
A AUTONOMIA DISCENTE FRENTE ÀS INOVAÇÕES ESTRATÉGICAS DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR	
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida	
Marcos Flavio Portela Veras	

Cláudia Regina Major
Meire Borges de Oliveira Silva
Sandra Elaine Aires de Abreu
Tiago Meireles do Carmo Morais

DOI 10.22533/at.ed.51921040319

CAPÍTULO 20.....	214
MUSICOTERAPIA APLICADA A GRUPOS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO	
Meiry Geraldo	
Gabriel Estanislau	
Rafaela Maris Mendes Puygserver	
DOI 10.22533/at.ed.51921040320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 5

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 15/01/2020

Erica Aparecida Vaz Rocha

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí

Ipameri – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/7020900855965307>

Grassyara Pinho Tolentino

Instituto Federal Goiano - Campus
Urutaí, Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ensino para a Educação Básica
Anápolis - Goiás
<https://orcid.org/0000-0002-4887-1628>

Natália Macedo Nunes

Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí,
Departamento de Graduação em Educação
Física
Pires do Rio – Goiás
<https://orcid.org/0000-0001-5523-3985>

Jorge Luis Rosa de Lima

Centro Universitário de Anápolis -
UniEvangelica
Leopoldo de Bulhões - Goiás
<https://orcid.org/0000-0001-6462-3352>

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Centro Universitário de Anápolis -
UniEvangelica
Anápolis – Goiás
<https://orcid.org/0000-0001-7196-6337>

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Centro Universitário de Anápolis -
UniEvangelica
Instituto Federal Goiano - Campus
Urutaí, Programa de Pós-Graduação
Profissional em Ensino para a Educação Básica
Anápolis - Goiás
<https://orcid.org/0000-0001-5692-0568>

RESUMO: As ações de extensão desenvolvidas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica são vistas como uma estratégia de integração entre saberes, instituições e comunidade; sendo um caminho promissor para a execução de ações de arte e cultura no ambiente escolar. Assim, este capítulo objetiva discutir a possibilidade da cultura como uma ferramenta facilitadora da curricularização. A experiência descrita foi observada no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, no curso de Graduação em Educação Física, onde a curricularização foi implantada no ano de 2019. Influenciados pelo Núcleo de Arte e Cultura do IF Goiano - Campus Urutaí, pela pluralidade cultural observada no próprio campus, e por um mecanismo de motivação coletiva gerada por professores-chaves, construiu-se uma proposta pedagógica que conseguiu desenvolver ações extensionista curriculares, que integravam os diversos níveis educacionais do Campus, além de vários cursos e a comunidade externa. Percebeu-se que as ações desenvolvidas não só confirmaram um caminho positivo, como ainda, muito promissor para que a arte e a cultura sejam assumidas como ferramentas de ensino-aprendizagem e integração no ambiente escolar.

PALAVRAS - CHAVE: cultura, arte, extensão curricularizada

OPEN ESSAYS: AN INVITATION TO REFLECT UPON ART AND CULTURE AS ENABLING OF UNIVERSITY EXTENSION

ABSTRACT: The acts of extension developed in the Federal Network of Professional Education, Scientific and Technologic are seen as one tactic of integration between knowledges, institutions and community; being a promising way for the execution of acts of art and culture in school environment. Thus, this chapter aims to discuss the possibility of culture as a tool to assist curricularization. The described experience was observed on Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, on the Physical Education Graduation Course, where curricularization was implemented in 2019. Influenced by the Núcleo de Arte e Cultura do IF Goiano – Campus Urutaí, by the variety of cultures seen in the campus itself, and by a mechanism of general motivation created by key-professors, a pedagogical proposal was built and was able to built extensionist curricular acts, that integrated many educational levels on the Campus, and also of various courses and the outside community. It was noted that the actions developed not only confirmed a positive way, but also, very promising so that art and culture are taken as tools of teaching-learning and integration on school environment.

KEYWORDS: art, culture, university extension, curricularization

1 | INTRODUÇÃO

A extensão universitária brasileira, como uma das possibilidades de atuação no âmbito da Universidade, surgiu na segunda década do século XX, influenciado por movimentos Europeus, Norte e Latino-Americanos, sob divergências de entendimentos e propostas para sua implementação, desde uma perspectiva puramente assistencialista, passando por uma ferramenta de promoção da Universidade Pública Brasileira, alcançando o status de integrador entre o ensino, a pesquisa e a sociedade (OLIVEIRA: GOULAR, 2015). Entendida como: “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2015) a extensão universitária brasileira ainda encontra dificuldades em firmar-se de modo permanente e integrada ao ensino e a pesquisa. Apesar de já ocorrer nas Universidades, muitas vezes, a extensão apresenta-se de forma isolada, realizada por profissionais e cursos com aptidão extensionista, muitas vezes, intermitente, ou associada a eventos e atividades esporádicas e sofrendo de desvalorização quando comparada às outras atividades acadêmicas (OLIVEIRA 2020; HUNGER et al., 2014). Com a intensificação dos debates sobre esta questão, e a promulgação do Plano Nacional de Educação 2001-2010 (BRASIL, 2001), legalmente, foi instituído que 10% da carga horária total dos cursos de graduação no País, deveriam ser reservadas para a atuação dos alunos em ações extensionistas. Posteriormente, a aprovação da lei 13.005/2014 conhecida como o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014), torna a curricularização da extensão um desafio iminente. Entretanto, o *savoir-faire*, as enormes diferenças regionais e institucionais e as percepções sobre o conceito e a importância da extensão, indicavam que ainda havia um longo caminho a percorrer.

Seguindo a tendência das Instituições superiores de ensino a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, formadas pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas, os Centros Federais de Educação Técnica – CEFETs e o Colégio Pedro II, iniciam, em 2011, as discussões sobre a extensão tecnológica (FÓRUM de PRÓ-REITORES de EXTENSÃO e CARGOS EQUIVALENTES da REDE FEDERAL de EPCT - FORPROEXT, 2012). Estas discussões avançaram, e em documento publicado no ano de 2020, foram promulgadas as Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT, 2019).

Tentando alcançar as exigências legais e as demandas locais, é que foi implementada a curricularização da extensão no curso de graduação em Educação Física (EF) do Instituto Federal Goiano (IF GOIANO) - Campus Urutaí, no ano de 2019. Diante de muitas dúvidas e incertezas, mas também, de uma observação minuciosa da realidade local e de constantes debates, percebeu-se um caminho promissor e inclusivo, que em fase de implantação, facilitaria a integração escola e comunidade: este caminho foi o da cultura, de modo mais específico, manifestações artísticas populares.

Entende-se que cultura é uma erudição, formada através de diversas experiências (aprendizados) teóricas e práticas, como dança, música, vestimentas, crenças, leis, idioma, história, culinária, comportamentos, festejos, dentre outros, e isto, é o que cria a identidade de cada região, de um país, de um povo, de uma comunidade, de uma tribo (GODOY; SANTOS, 2014). Compreendendo que a extensão deveria superar uma hierarquia de valores, aproximar os diferentes níveis de ensino, e ainda permitir um aprendizado, de múltiplas vias, significativo para todos os envolvidos no processo, optou-se pela associação direta entre arte, cultura e extensão. Influenciados pela realidade local de diversidade cultural, pelas ideias propostas pelo Núcleo de Ciência, Arte e Cultura (NAIF) e pelas ações desenvolvidas nos diferentes níveis educacionais, elaborou-se um projeto pedagógico de curso, que apresentou, em seus componentes curriculares, não somente a extensão, como também, a arte e a cultura. Este foi o ponto de partida das ações de extensão curricularizadas no IF Goiano.

Diante disso, este capítulo teve como objetivo descrever uma parte da fase inicial do processo de curricularização da extensão, apoiado em ações de arte e cultura no curso de graduação em Educação Física do IF Goiano - Campus Urutaí.

2 | BREVES APONTAMENTOS SOBRE A EXTENSÃO

A história da extensão universitária brasileira é marcada por influências políticas externas e internas. Iniciou-se sob influência dos movimentos europeus e norte-americano, que a partir de estratégias distintas, buscavam capacitar tecnicamente as camadas populares objetivando a qualificação da mão-de-obra (OLIVEIRA: GOULAR, 2015). Foi seguido pela inquietação dos movimentos estudantis latino-americanos que alcançaram

os estudantes brasileiros através da União Nacional dos Estudantes - UNE e passaram a reivindicar um ensino superior mais democrático, crítico e acessível. Outra reivindicação estudantil tratava da forma de ensino, nos quais exigiam metodologias mais próximas da realidade e que pudessem resolver os problemas do meio em que a instituição estava inserida, acolhendo a comunidade e proporcionando a troca de conhecimento entre ambos, esse seria o esboço da ação da extensão nas universidades federais (FORPOEX, 2017).

Do ponto de vista legal, até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/1961, conhecida como a reforma do Ensino Superior (BRASIL, 1961), a extensão ainda não era vista como integrante da base curricular, figurava como uma atividade a parte, e era destinada apenas a indivíduos graduados e não em formação (SERRANO et al., 2001). Este documento, então declara que:

"Art: 40. As instituições de ensino superior:

a) por meio de suas atividades de extensão, proporcionarão aos corpos discentes oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento;" (BRASIL, 1961)

Ao final dos anos 1980 com a criação do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superiores Públicas Brasileiras (FORPROEX), os debates então assumem características próprias e inicia-se aí, um longo processo de reconhecimento e regulamentação da extensão, culminando, nas ações atuais de sua curricularização.

Além do conceito de extensão, citado anteriormente, o elabora objetivos, diretrizes e outras ações estratégias para a universalização das ações de extensão a partir da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2015). Neste documento é proposto então a "[...] incorporação curricular definitiva das ações de extensão, reconhecendo seu potencial formativo e inserindo-as, de modo qualificado, no projeto pedagógico dos cursos." (FORPROEX, 2012, p.33).

Após isso documentos legais como o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (BRASIL, 2001) e posteriormente o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) promovem a implementação do proposto pela Política Nacional de Extensão Universitária.

As atividades extensionistas curricularizadas devem, então, seguir algumas diretrizes que buscam assegurar que a concepção de extensão ocorra na prática e são elas: 1) interação dialógica: diálogo nivelado e democrático entre os saberes acadêmicos e sociais; 2) interdisciplinaridade e interprofissionalidade: interação entre conhecimentos teórico-práticos, saberes amplos e restritos e diferentes modos de fazer na busca de ações extensionistas superadoras; 3) indissociabilidade ensino x pesquisa x extensão; 4) impacto na formação do estudante; 5) impacto e transformação social.

Seguindo essa tendência e de acordo com Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF, 2012), o conceito

de extensão adotado pela rede, da qual o IF Goiano - Campus Urutaí integra, seria: “[...] um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade”. Além deste entendimento, no ano de 2019, o CONIF, estabelece os objetivos, princípios e as trilhas para a curricularização da extensão da rede (FORPROEXT, 2019).

3 I A CULTURA COMO CAMINHO PARA A EXTENSÃO

O conceito de cultura é complexo e está atrelado a contextos históricos e econômicos específicos (GODOY; SANTOS, 2014; PORTO, 2011; MINTZ, 2010). De acordo com Mints (2011) ele foi utilizado pela primeira vez em 1877 por Edward Burnett Tylor referindo-se a “todos os produtos comportamentais, espirituais e materiais da vida social humana”. Esta concepção foi ampliada ganhando espaço nas reflexões acadêmicas, políticas, sociais e econômicas na atualidade por ser uma dimensão epistemológica que atravessa toda prática social, influenciando-as (GODOY; SANTOS, 2014).

Contudo, o processo de transmissão cultural não é espontâneo, sendo repassado, ensinado e aprendido através das interações humanas. Ela representa um arcabouço de valores, conhecimentos, habilidades, competências e saberes representativos de um grupo social, que é tão importante para a formação humana quanto o conhecimento educacional formal (GERALDO; CARNEIRO, 2005).

Nas Instituições de ensino os conhecimentos e as manifestações culturais, têm sido historicamente negligenciados. Apesar de ser citada nos documentos legais como primordial para o desenvolvimento humano, cada vez mais perdem espaço formal nos currículos e na realidade escolar (DESIDERIO, 2013). Seja subjugada por uma escola desenhada para formar pessoas capazes de suprir as necessidades da classe dominante (GUSMÃO; MEIRA, 2018), seja deslocada para as disciplinas de literatura, redação, geografia, história, artes e educação física (quando presentes) a cultura na escola, geralmente, está associada apenas ao fazer arte, geralmente visuais (DESIDERIO, 2013); ou ainda festas folclóricas; lendas, estudos teóricos sobre costumes de comunidades isoladas, primitivas, etc.

Se, na educação básica, a realidade das experiências culturais é massacrante, no ensino superior ela simplesmente desaparece. Saberes e fazeres culturais tem espaço apenas em cursos específicos de artes (música, artes cênicas, plásticas, visuais etc.); nos currículos de licenciatura, geralmente, como estratégia pedagógica, ou ainda em cursos que estudam a temática do ponto de vista epistemológico. Onde produzimos e vivenciamos as manifestações culturais nos ambientes acadêmicos? Quando elas são espontâneas ou institucionalmente valorizadas?

Foi nessa lacuna existente entre cultura e escola que encontramos um amplo espaço para a curricularização da extensão. Foi no embate entre a obrigatoriedade dos 10% da

carga horária total previstos na legislação, o jogo de poder disciplinar e a carga horária total dos cursos, na diversidade cultural presente no nosso Campus rural, numa forte organização da diretoria de extensão e influências do Núcleo de Ciência, Arte e Cultura (NAIF) que a extensão e a cultura encontraram-se no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

4 | A HISTÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO QUE FAZ HISTÓRIA

O Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, localizado na zona rural, no município de Urutaí, no sudeste Goiano, é uma escola com tradição agrícola, que foi fundada a partir de uma fazenda modelo. Inicialmente denominado Escola Agrícola de Urutaí - GO (1953) oferecia os Cursos de Iniciação Agrícola e de Mestria Agrícola. Em 1964 foi alterada a denominação para Ginásio Agrícola de Urutaí e em 1977 a Instituição foi autorizada a funcionar com o Curso Técnico em Agropecuária, em nível de 2º Grau, já com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Urutaí. Em 1980 a unidade passa a se chamar Escola Agrotécnica Federal de Urutaí. O ano de 1999 é marcado pela implantação do Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem – TID, o primeiro da instituição. Já no ano de 2002, houve nova mudança de denominação da Escola Agrotécnica Federal de Urutaí para Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí – CEFET. Posteriormente, em 2004, o CEFET Urutaí passa a ser Instituição de Ensino Superior. E em dezembro de 2008 surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei 11.892/08 transformando o CEFET em Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano (ISSA, 2014, 2018). Atualmente, o IF Goiano Campus Urutaí oferece 03 cursos médio técnicos de informática, informática e agropecuária nas modalidades: integrado ao ensino médio, concomitante e subsequente; 12 cursos superiores divididos entre bacharelados, licenciaturas e tecnologias; além de 03 programas de pós-graduação stricto-sensu.

O IF Goiano apresenta uma característica histórica em atrair jovens da zona rural de diversas regiões do país como Norte de Minas, Sul da Bahia, além do Tocantins e Mato Grosso. No campus é tradicional, ainda, alunos indígenas da tribo Xakriabá e alunos Quilombolas da região de Flores do Goiás e Silvânia. Os alunos frequentam a escola em turno parcial, integral e ainda há alunos residentes na escola. Por si só, esta micro conjuntura social chama a atenção pelas diversidades de costumes, valores e de modos de expressão cultural, que são percebidos não somente por colegas, mas também por profissionais que atuam junto a eles.

Quanto aos professores, a maior parte deles atua em diversos níveis educacionais. Esta característica favorece o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que, muitas vezes, perpassam os diferentes níveis, incentivando a verticalização das ações e a integração dos alunos.

A criação da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica –

Rede Federal de EPCT, do qual o IF Goiano faz parte, trouxe consigo desafios como: a promoção do ensino de excelência, a pesquisa aplicada e a extensão que promova o desenvolvimento científico e tecnológico.

Além das características já citadas, o IF Goiano possui direções de extensão em todos os Campi, que buscam fomentar em todos os níveis de ensino as ações de extensão. A presença e organização destes núcleos sinalizam, desde sempre, a preocupação do Instituto em fomentar ações de extensão e articulá-las ao ensino e à pesquisa.

5 | O QUE É O NAIF?

Um dos agentes decisivos para a escolha da associação da cultura às ações de extensão partiu da influência do Núcleo de Ciência, Arte e Cultura (NAIF), uma comissão permanente do IF Goiano, presentes em todos os Campi e que tem nesta temática a centralidade das suas ações. Essa originou-se a partir da mobilização espontânea de servidores e alunos do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - campus Rio Verde, que se reuniam com a intenção de fomentar e promover a arte no ambiente Institucional. E os esforços iniciais deste grupo, principalmente a partir, da música, dança, poesia e teatro, culminaram no lançamento oficial do NAIF em cerimônia no Campus Rio Verde no ano de 2012. O ano de 2015 foi marcante para a história deste Núcleo, pois por meio da portaria nº 152 de 03 de março de 2015, o Reitor do IF Goiano designou, pela primeira vez, sete servidores para comporem oficialmente o NAIF do IF Goiano, tornando-o um núcleo institucionalizado. Em 2016, todos os campi do IF Goiano (Catalão, Ceres, Campos Belos, Cristalina, Hidrolândia, Ipameri, Iporá, Morrinhos, Posse, Rio Verde, Trindade e Urutaí) passaram a contar com um NAIF local com um presidente e membros. Atualmente, o NAIF, regulamentado pela Resolução nº 065/2016, é responsável pela gestão de ações e projetos artísticos e culturais que tenham como foco a integração das unidades do IF Goiano, sob a perspectiva da inclusão social e da participação comunitária. Além de promover eventos culturais, o NAIF desenvolve projetos de fomento, inserção e reflexão cultural para toda a comunidade interna e externa ao IF Goiano, articulando-se ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão.

Dentre os desdobramentos do NAIF no IF Goiano estão os editais de projetos de extensão de fluxo contínuo, com a linha de extensão “artes e patrimônio histórico-cultural”, e também o Edital NAIF, específico para apoio a projetos de arte e cultura. De 2016 até a presente data, anualmente, são oportunizados no mínimo dois editais que contemplam a temática da arte e cultura: um edital que contém uma linha de extensão e outro específico para projetos de arte e cultura (NAIF, 2017).

6 I A ARTE, CULTURA E EXTENSÃO CURRICULARIZADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Diante deste cenário de diversidade implantou-se, no ano de 2020, o curso de graduação em Educação Física no IF Goiano, com a dupla habilitação, licenciatura e bacharelado, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da área descritas no Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 584 de 17 de dezembro de 2018. Esse também foi o ano de implantação da extensão curricularizada no IF Goiano, atendendo a Resolução CNE/CES 07/2018. Para tanto, no curso de Educação Física foi disponibilizada a carga horária de 320 horas de extensão, tanto para licenciatura quanto para o bacharelado.

Características locais como: a) número de professores com formação em educação física, b) curso ocorrendo no período noturno, curso em fase comum (ou seja atendendo a licenciatura e o bacharelado concomitantemente, como previsto na DCN); c) pouca experiência dos professores com formalização de projetos e programas de extensão; d) dificuldade em retirar ou inserir disciplinas à grade curricular e atender a todos os requisitos tanto para a licenciatura quanto para o bacharelado e e) necessidade em manter um curso competitivo no mercado, a extensão foi curricularizada de três formas: 1) como carga-horária curricular livre; 2) como carga horária integrada às disciplinas; 3) ou ainda como componente curricular extensionista exclusivo.

Assim, o primeiro componente curricular ofertado aos alunos é a Extensão, Arte e Cultura, que objetiva discutir a extensão como instrumento de formação valorizando o conceito da indissociabilidade entre as atividades de extensão, arte e cultura. Pretende, também, abordar estudos de cultura e arte a partir de uma visão histórico-social e sua vinculação com o espaço escolar. Esse foi o marco inicial, onde a arte e a cultura tomaram parte no rol dos conhecimentos essenciais à formação do professor e profissional de EF. Outro componente curricular extensionista é a Organização de Eventos Comunitários e Escolares, que objetiva o planejamento e organização de eventos (esportivos, sociopolíticos, socioambientais, econômicos-produtivos, educacionais, recreativos e inclusivos) no formato de extensão universitária. Além desses, as Atividades Integradoras – Extensão/Projeto Social, Pesquisa x Extensão x Inclusão, artes x natureza x práticas holísticas/integrativas materializam a arte associada à extensão no currículo da Educação Física.

Esta organização curricular foi resultante da influência do NAIF - Campus Urutaí, que conta com a participação ativa dos profissionais de Educação Física, não somente no desenvolvimento das ações, como também, nos debates sobre a relevância da valorização da arte e da cultura no Campus. Resultou, também, da análise das atividades que os professores já desenvolviam no Campus nos diferentes níveis educacionais simultaneamente, e ainda, da observação que as manifestações culturais presente no Campus Urutaí, em sua grande maioria eram advindas das experiências dos alunos

e da comunidade, havendo uma possibilidade real de comunicação, e em condição de igualdade, entre o ambiente escolar formal e a sociedade. Esse último aspecto foi de grande relevância, uma vez que uma das premissas da extensão universitária é a participação popular; e por tratar-se de um Campus agrícola, com acesso dificultado, era necessário buscar estratégias que minimizassem essa questão. As manifestações artísticas surgiram, então, como aspecto facilitador e agregador observado anteriormente em ações isoladas.

Outro fator resultante da sensibilização do NAIF foi o aparecimento dos chamados atores-chave ou professores-chave, que são profissionais motivados e sensibilizados pela temática, que desenvolviam projetos de cultura, mas de maneira não institucionalizados, e que não se opuseram a inserção do tema no momento de elaboração do PPC e da seleção dos conteúdos e temáticas que o comporiam, como também no momento da execução da proposta.

Com o início das atividades do curso em 2020, o estabelecimento da pandemia pelo COVID-19 e a adoção do ensino remoto intensificaram-se a apreensão sobre como executar as atividades extensionistas no curso de EF. Diante disso, novamente, a ação dos atores-chave para a mudança desse cenário foi de suma relevância. A partir das características dos editais de extensão, da mobilização dos profissionais e alunos, que mesmo em isolamento social dispuseram a dialogar e desenvolver os temas, foram criados 03 projetos extensionistas voltados à arte e cultura.

O primeiro projeto é o Fazendo Cultura: receitas tradicionais de famílias da região da estrada de ferro, que objetiva a valorização das tradições culinárias familiares da região da estrada de ferro e a disseminação destes saberes a partir de redes sociais; divulgando os saberes populares, trocando experiências e identificando histórias, receitas e produtos artesanais produzidos na região de influência do IF Goiano - Campus Urutaí. Esse projeto possui dois alunos bolsistas do curso de Ciência de Edital Institucional de Apoio a Projetos de Arte e Cultura. Participam desse projeto alunos e profissionais dos cursos de Ciências e Tecnologias em Alimentos, Nutrição e Educação Física.

O segundo é projeto Jogos, Brincadeiras e Atividades Lúdicas Indígenas. Uma história contada por eles, intenta compilar jogos, brincadeiras e atividades lúdicas de crianças e jovens da etnia Xakriabá a partir das experiências e relatos dos alunos do IF Goiano – Campus Urutaí, visando a identificação, registro, e difusão destes conhecimentos para professores, pesquisadores e todos aqueles que tenham interesse em desenvolver essa temática em suas aulas. Este projeto possui recurso do Edital Institucional de Apoio a projetos de Extensão do IF Goiano, na linha se arte e cultura.

E, por fim, o projeto intitulado “Qual a arte que te inspira? Qual a arte que te acompanha? Iniciativa online de incentivo à arte”, que tem como principal objetivo incentivar a publicação de vídeos, fotos e/ou qualquer relato de expressão artística livre por parte de alunos, servidores do Instituto Federal Goiano e da comunidade regional, repostando o material nas mídias sociais dos NAIFs participantes. A ideia surgiu a partir de uma conversa

entre membros dos NAIF de diferentes Campi por acreditarem que a arte e cultura são para todos, independente do padrão estético que está sempre associado à arte. Espera-se com esse projeto que haja uma disseminação e entendimento sobre a abrangência que a arte exerce na nossa vida cotidiana, por meio dos nossos hábitos, hobbies e preferências.

Nos dois projetos citados anteriormente, os alunos podem cursar horas de extensão livre e no último, a carga horária extensionista está associada ao componente curricular Extensão, Arte e Cultura.

Apesar da inexperiência de atuação com a extensão curricularizada, do estado de pandemia pelo COVID- 19 e do distanciamento social, as ações propostas foram exitosas, obtiveram participação dos alunos e da comunidade e serão continuadas nos semestres seguintes.

Também, percebeu-se que os professores-chave criaram uma rede de apoio que facilitavam as ações e, ao final do primeiro semestre de extensão curricularizadas, conseguiram perceber mais pontos positivos na proposta do que negativos, sugeriam melhorias e adaptações e estavam receptivos para dar continuidade à proposta extensionista.

Entendemos que estas são ações iniciais e que o objetivo dos profissionais envolvidos na curricularização é que esta atinja um grau de amadurecimento onde a extensão seja vista como uma estratégia metodológica de ensino, tão importante e valiosa como as metodologias tradicionais, adotadas atualmente. Sabe, no entanto, que esse é um processo longo e demorado, que deve ser construído coletivamente, mas que já deu sinais de que é possível. A sensibilização constante dos atores envolvidos, as reuniões de planejamento e o incentivo financeiro à execução dos projetos são fatores facilitadores, também já percebidos.

Percebeu-se, ainda, que a arte e a cultura foram ferramentas muito valiosas, tanto para a extensão, quanto para o momento de isolamento social. Uma vez que, por não ser um conhecimento que demandava domínio exacerbado do professor, as ações não estavam centradas nele mas sim nos alunos, e da comunidade externa houve um compartilhamento de responsabilidades, de saberes e um empoderamento do aluno extensionista, por estar produzindo, divulgando e organizando saberes dos quais ele possuía domínio. Além disso, os projetos permitiram um momento de fruição artística, diante das incertezas e isolamentos provocados pela pandemia do COVID-19.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira experiência em curricularizar a extensão no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí no curso de graduação em Educação Física obteve sucesso, até o momento, e foi facilitada a partir de ações apoiadas na arte e cultura populares. Dentre os resultados positivos podemos citar a integração entre instituição de ensino e comunidade;

a valorização e difusão dos saberes populares no ambiente acadêmico e para o público em geral; sentimento de autoeficácia dos professores executores dos projetos, ao perceberem que são exequíveis ações de extensão curricularizadas, empoderando estas atividades como metodologias de ensino e; percepção de facilidade na execução e capacidade de realização, por parte dos alunos, para o desenvolvimento dos projetos, por se tratar de saberes populares que podiam ser acessados de forma mais intuitiva e amigável por estes. Mostrou-se, ainda, valiosa para a Instituição por permitir que alunos dos diferentes níveis de ensino convivessem e atuassem em igualdade num mesmo projeto, apesar de realizarem tarefas distintas. A temática da arte e cultura presente nos projetos diluía as relações de saberes (e poderes) entres os alunos, criando pontes de convívio e aprendizagem.

As dificuldades encontradas referiam-se à documentação institucional excessiva, ao desconhecimento dos professores sobre os trâmites dos projetos de extensão, problemas relacionados às tecnologias de informação e comunicação no momento de isolamento social e a ocorrência do projeto todo de forma remota. No entanto, as dificuldades serviram como orientadores para reorganização e continuidade dos projetos e ainda para valorização das ações de extensão, como agregadoras no momento de pandemia.

A arte e a cultura manifestaram-se como um aliado exitoso da extensão curricularizada no curso de Educação Física, devendo ser expandida em ações futuras e alcançar novos formatos, não somente no curso, como no Campus Urutaí.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Leis. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, p. 10369, 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.html>. Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL, Constituição de. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências, **Diário Oficial da União**, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, v. 26, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL, Constituição; BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, v. 134, n. 248, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá (MT): IFMT CONIF/IFMT, 2013. Brasília – DF. 2012. Disponível em: https://portal.ifba.edu.br/proex/imagens/extensao_tecnologica_conif.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (CONIF). **Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2019. Disponível em: https://portal.conif.org.br/images/pdf/Diretrizes_para_Curricularizacao_da_Extensao_-_FDE_e_Forproext.pdf. Acesso em: 11 dez. 2020.

DE OLIVEIRA, C. V. C.; TOSTA, M. C. R.; DE FREITAS, R. R.. **Curricularização Da Extensão Universitária: Uma Análise Bibliométrica**. Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE, p. 114-127, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/30835>. Acesso em: 18 out. 2020.

DESIDERIO, A. M. O.. A importância e as contribuições da arte na interdisciplinaridade. In: COUNTINHO, Rejane Galvão. **Desafios Para a Docência em Arte: Teoria e Prática**. São Paulo: Cultura Acadêmica. p. 75-87. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm#:~:text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional.&text=a\)%20a%20compreens%C3%A3o%20dos%20direitos,grupos%20que%20comp%C3%B5em%20a%20comunidade%3B&text=%C3%80%20fam%C3%ADlia%20cabe%20escolher%20o,deve%20dar%20a%20seus%20filhos.>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm#:~:text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional.&text=a)%20a%20compreens%C3%A3o%20dos%20direitos,grupos%20que%20comp%C3%B5em%20a%20comunidade%3B&text=%C3%80%20fam%C3%ADlia%20cabe%20escolher%20o,deve%20dar%20a%20seus%20filhos.>). Acesso em: 20 out. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2015. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FORPROEX. Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileira. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária; v.6). Disponível em: <http://www.pec.ufv.br/wp-content/uploads/2016/05/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política nacional de extensão universitária. 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-l->>. Acesso em: 10 dez. 2020.

GERALDO, A. F.; DE PAULA CARNEIRO, N. **A cultura no processo do ensino e aprendizagem da educação infantil**. 2005. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/2.pdf>. Acesso: 20 out. 2020.

GODOY, E. V.; SANTOS, V. M. Um olhar sobre a cultura; **Educação em Revista**; v.30; n.3;p.15-41; 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a02.pdf>. Acesso em: 21 set 2020.

GUSMÃO, R.; MEIRA, C. Cultura, Arte e Educação: identidades emancipatórias. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 202, p. 62-73, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/40860>. Acesso em: 21 set 2020.

HUNGER, D.; ROSSI, F.; PEREIRA, J. M.; NOZAKI, J. M. . O dilema da extensão universitária. **Educação em revista**, Belo Horizonte , v. 30, n. 3, p. 335-354, Set. 2014 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982014000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 set 2020.

ISSA, S. A. C.. **Escola Agrotécnica Federal de Urutaí (1978-1986): a formação de mão de obra agrícola no Sudeste Goiano**. 196 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22543>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

ISSA, S. A. C. **A Escola Agrícola de Urutaí (1953-1963): singularidades da cultura escolar agrícola**. 115 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3832>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

MINTZ, S. W. Cultura: uma visão antropológica. **Tempo**, v. 14, n. 28, p. 223-237, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-77042010000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 set 2020.

OLIVEIRA, F.; GOULAR, P. M.. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225/1165>. Acesso em: 21 set 2020.

PORTO, C. M. Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica. In: PORTO, C. M., BROTAS, A. M. P., BORTOLIERO, S. T. **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 93-122. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-06.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

ROCHA, R. G.; ROSA FILHO, S. N.; GUIMARÃES, A. G. D. **Núcleo de ciência, arte e cultura do IF Goiano: cartilha para proposição de projetos de arte e cultura**. 2017. Disponível em:<<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/195>>. Acesso em: 21 set 2020.

SERRANO, R. M. S. M.; NOGUEIRA, M. D. P.; MENDES, S. R.; SOARES, A. J. S.; SOUZA, A. C. T. **Avaliação nacional da extensão universitária**. Brasília: MEC/SESui, v. 200, n. 1. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Avaliacao-Extensao.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1, 9, 14

Alfabetização 8, 40, 41, 42, 45, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 193, 222

Arte 7, 32, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 125, 134, 171, 196

Autismo 10, 23, 214, 215, 221

B

Blog 72, 73, 77, 78, 79

C

Capacitação 22, 25, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 105, 108

Conhecimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 25, 28, 31, 33, 42, 45, 50, 51, 54, 55, 75, 78, 88, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 112, 117, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 141, 143, 151, 154, 157, 161, 162, 165, 166, 179, 183, 184, 187, 190, 191, 202, 203, 204, 212

Cultura 7, 40, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 134, 146, 159, 161, 162, 175, 176, 203, 222

E

Edmodo 8, 91, 92, 93, 94, 95

Educação Inclusiva 8, 17, 19, 22, 25, 26, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Educação Não Formal 169, 170, 172, 179

Educação para relações étnico-raciais 8, 123, 131

Educação Profissional 17, 19, 31, 33, 34, 37, 39, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 96, 97, 100, 111, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 169, 207

Empreendedorismo 199

Engenheiros 9, 101, 128, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159

Ensino 5, 8, 9, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 173, 176, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212, 222

Ensino de ciências 8, 83, 85, 88, 90, 190

Ensino de química 181, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196
Ensino Industrial 9, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 159, 160
Ensino Técnico 111, 150, 156, 158, 160, 199
Equipe multidisciplinar 214
Escotismo 169, 170, 175, 177
Estratégias 5, 3, 22, 49, 50, 55, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 97, 124, 141, 154, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 208, 210, 211, 212, 220
Excesso de informação 8, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Experiência 6, 7, 1, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 31, 32, 33, 34, 38, 47, 54, 56, 85, 94, 100, 106, 113, 121, 122, 126, 127, 133, 158, 160, 188, 197, 199, 200, 203, 204, 214, 215, 222
Extensão Curricularizada 47, 54, 56, 57

F

Formação de professores 5, 30, 31, 39, 72, 73, 78, 86, 90, 157, 182, 183, 187, 189, 196, 213, 222
Formação Docente 8, 10, 11, 15, 72, 76, 83, 86, 87, 91, 92, 120, 181, 184, 186, 187, 194, 196, 197
Formação inicial de professores 9, 181, 196, 197

G

Grupo 7, 8, 7, 9, 11, 17, 23, 51, 53, 66, 70, 94, 112, 117, 120, 130, 150, 151, 156, 157, 158, 164, 171, 177, 188, 192, 193, 195, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 220

L

Leitura 6, 8, 7, 23, 38, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 85, 86, 124, 132, 136, 141, 142, 145, 146, 147, 174, 200

M

Manuel Querino 8, 123, 124, 125, 132, 133, 135
Multiletramentos 8, 61, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 82
Musicoterapia 10, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Novas Metodologias 30, 208

P

Pedagogia Freireana 7, 28
Percepção Docente 17, 25, 26

PIBID 9, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 222

Práticas Populares 9, 161, 162, 163, 166

Processos de aprendizagem 24, 104

Progressão Continuada 8, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Projetos Integradores 9, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Q

Qualificação Docente 91, 95

R

Reflexão da prática 76, 183

Reprovação 74, 112, 113, 115, 116, 118, 122

S

Saberes 7, 9, 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 30, 39, 46, 47, 50, 51, 55, 56, 57, 72, 79, 114, 126, 130, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 176, 179, 182, 184, 186, 190, 193, 194, 197, 199, 203, 208, 211, 213

T

Tecnologias 5, 9, 52, 55, 57, 60, 61, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 91, 92, 93, 95, 112, 118, 154, 158, 173, 184, 194, 197, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Trabalho 9, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 67, 69, 73, 76, 77, 78, 86, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 126, 127, 130, 133, 137, 140, 150, 151, 153, 154, 158, 159, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 211, 212, 214, 218

V

Vivência 12, 32, 34, 44, 164, 183, 186, 188, 201, 210, 211, 220

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021